

A ARQUITETURA DE DOMINGOS BONGESTABS: O CASO DO GABINETE ECOLÓGICO DO GOVERNADOR

Maria Fernanda Abbas Martins (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Renan Augusto Avanci (Coorientador), Renato Leão Rego (Orientador). E-mail: rlrego@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Tecnologia, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Arquitetura e Urbanismo, Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo.

Palavras-chave: Arquitetura institucional curitibana; sítio físico; meio social.

RESUMO

A obra arquitetônica intitulada como ‘Gabinete Ecológico do Governador’, projetada pelo arquiteto Domingos Henrique Bongestabs em meados da década de 1990 em Curitiba é o objeto de análise desta pesquisa. Como apontamentos de estudo, este trabalho apoia-se nos preceitos metodológicos de Juan Pablo Aschner Rosseli, reconhecendo as variáveis de projeto que se destacam na concepção da obra. Por meio dos redesenhos bidimensionais e tridimensionais do edifício vinculado à documentação original do projeto, reconhece uma concepção arquitetônica atenta ao pensamento de integração com o contexto e seu meio social, portanto, aproximando-se das temáticas associadas ao lugar e as relações sociais com o ambiente.

INTRODUÇÃO

Em seus mandatos como prefeito de Curitiba e governador do estado do Paraná nos anos 1980 e 1990, o arquiteto e engenheiro Jaime Lerner idealizou uma arquitetura institucional apartada da concepção modernista do Centro Cívico da cidade projetado pelo urbanista Alfred Agache nos anos 1940. A proposta de Lerner concebeu dois edifícios como locais alternativos às suas funções políticas e administrativas como chefe da capital e do estado. São prédios intitulados como ‘gabinetes’ e instalados em uma grande área de preservação da cidade constituintes pelo território de um parque urbano (o Parque Barigui) e de uma reserva ecológica pertencente à Companhia Paranaense de Eletricidade (Copel). Ambos os gabinetes foram projetados pelo arquiteto Domingos Henrique Bongestabs, mas um deles ganhou mais prestígio no cenário arquitetônico, sendo capa da revista brasileira

Projeto Design (1996) e da italiana *Spazio e Società* (1998). Trata-se do projeto do Gabinete Ecológico do Governador (1994).

Pode-se dizer que o projeto deste gabinete tornou visível o ideal político de Lerner em se apropriar do território ambiental da cidade, propondo a idealização de uma sede governamental em um local estimulante pela natureza, aproximando arquitetura e ambiente natural. Como apontou Hugo Segawa, o edifício isola-se como um espaço de trabalho e concentração, distante das pressões políticas e burocráticas inseridas nos palácios administrativos do centro cívico (Segawa, 1998). Visto que se trata de um edifício de referência para a histórica política do estado e ambiental da cidade de Curitiba, esta pesquisa busca analisar as variáveis projetuais (Aschner-Rosselli, 2020) que se destacam na proposta arquitetônica do Gabinete.

MATERIAIS E MÉTODOS

A análise do projeto do Gabinete Ecológico foi elaborada com base nas pranchas originais do projeto resgatas no acervo particular do arquiteto. O material encontrado é composto por sete pranchas referentes aos desenhos bidimensionais e detalhes construtivos basilares ao entendimento projetual. Como método, utilizou-se o redesenho das principais peças gráficas deste material, bem como a confecção de um modelo tridimensional. Busca-se com isso, uma abordagem de "investigação arqueológica" e "recriação estética" do projeto, conforme propõe Erwin Panofsky (1976). Com base no processo de redesenho, o projeto do Gabinete é analisado a partir de aproximações com as variáveis projetuais explanadas por Juan Pablo Aschner Rosselli (Aschner-Rosselli, 2020), a saber, o sítio físico, o meio social e a simbolização cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O redesenho do edifício elucidou que a forma básica do Gabinete Ecológico retrata um cone invertido, cuja espacialidade dos pavimentos se ergue de forma circular através de uma composição radial eleita a partir de um pilar central. Este elemento nuclear torna-se apoio para a escada espiralada que conecta os três pavimentos do edifício. Por sua vez, a forma radial dos pavimentos tipos não se finaliza em sua completude, sendo rompida por um alongamento volumétrico que direciona a edificação para uma formalidade 'em gota'. Materialmente, o projeto reutiliza troncos de eucalipto provenientes de reflorestamento, configurando uma estrutura central e outra periférica ao edifício. A estrutura central é composta por um pilar de sessenta centímetros de diâmetro que se ergue até o peitoril do terceiro pavimento. Já a estrutura periférica é composta por quarenta e dois pilares inclinados, concêntricos,

de trinta centímetros de diâmetro que se espaçam em ritmo regular, ancorando a vedação do cone invertido. Nesta estrutura periférica, fechamento em grandes panos de vidros configuram o arremate entre os pilares ritmados, promovendo uma total permeabilidade entre 'dentro e fora', Como cobertura, o telhado convencional em múltiplas águas recobre a periferia do edifício, enquanto uma cúpula transparente central permite vazão ao céu e iluminação natural dos ambientes.



Figura 1 – Projeto do Gabinete Ecológico do Governador, perspectiva. Fonte: Redesenho Maria Fernanda Abbas Martins

Pode-se dizer que o edifício projetado por Bongestabs destoa da arquitetura institucional, cívica e política curitibana. Trata-se de uma arquitetura que se configura através de um sistema alternativo em construção em eucalipto, elevando essa formalidade convencional a uma arquitetura de cunho político. Isso já denota uma virtude simbólica do projeto que através de sua expressão tectônica demonstra um valor de caráter ambiental, haja vista que o ideário político de Jaime Lerner já se declinava para um modelo de cidade ecológica e sustentável nos anos 1980 (Irazábal, 2010). A carga simbólica do material retrata, portanto, uma demonstração de valor ideológico, tornando-se, segundo Aschner-Rosselli (2009), uma moldura, uma tela representacional de um discurso político.

Por sua vez, o ambiente físico de implantação do Gabinete também teve seu papel protagonista de simbolização de uma linguagem política ambiental. A escolha de instalação do Gabinete na clareira de um bosque, contribuiu para que as determinantes do sítio físico guiassem algumas estratégias de projeto. Bongestabs opta por um formato circular, reverberando para o edifício, a natureza circundante. O diâmetro de vinte e dois metros de construção sugeriu a locação dos espaços de trabalho no perímetro em contato regular com a natureza imediata. Há com isso uma simbiose de som, cheiro e visão com o bosque.

Para Aschner-Rosselli (2009), os arquitetos que prestam especial atenção às variáveis sociais recorrem ao uso cuidadoso dos materiais e técnicas construtivas. No projeto do Gabinete, Bongestabs reafirma essa ideia. A construção em madeira

roliça para além de formalizar uma virtude ambiental, também sinaliza uma decisão econômica através de um recurso criativo para conceber um projeto, no qual, já se utilizava em Curitiba desde a década de 1980. Portanto, uma estratégia de valoração cultural.

CONCLUSÕES

A visão projetual do arquiteto Domingos Bongestabs demonstrou uma apropriação simbólica e de atenção ao meio social e ao sítio físico de implantação do Gabinete Ecológico. Simbolicamente, o edifício retrata um discurso ambiental de vínculo com o planejamento político da cidade, reverberando estratégias em suas dimensões urbanísticas e arquitetônicas. Socialmente, o projeto se apropria de uma técnica e um material alternativo, prevalecendo uma ideia de economia de meios e de valoração cultural com o cenário do presente e do passado. Por fim, as condicionantes ambientais, guiaram uma formalidade nuclear seja em seus aspectos de locação no terreno e de formalização dos espaços internos. O cone invertido de planta radial, estabelece um vínculo permeável com a natureza circundante. Portanto, as conjunções entre técnica, matéria e forma conceberam um edifício que se tornou resposta de um ambiente físico natural.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Araucária, pela bolsa de estudos e fomento à pesquisa científica. Ao meu orientador, Prof. Dr. Renato Leão e coorientador, doutorando Renan Augusto Avanci, pelos ensinamentos compartilhados ao longo da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ASCHNER-ROSSELLI, J. P. ¿Cómo concebir un proyecto arquitectónico? **DEARQ – Revista de Arquitectura**, Bogotá, n.5, p. 30-41, 2009.

IRAZÁBAL, C. Urban Design, Planning, and the Politics of Development in Curitiba. *In: DEL RIO, V; SIEMBIEDA, W. (org.). Contemporary Urbanism in Brazil. Beyond Brasília*. Florida: University Press of Florida, 2010. p. 202 - 2021.

PANOFSKY, E. **Significado Nas Artes Visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

SEGAWA, H. The Ecological Gabinet an alternative bureaucracy. **Revista Spazio e Società**, Milão, fev. 1998.